

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS: DESAFIOS NA ATIVAÇÃO DE GRUPO DE PUERICULTURA COLETIVA

CHILD HEALTH PROMOTION: CHALLENGES FOUND IN THE ACTIVATION OF A COLLECTIVE CHILDCARE GROUP

 10.36977/ercct.v21i1.293

Relato de Experiência

Ingrid Kelly Morais Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1536-7289>

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante²

 <https://orcid.org/0000-0001-6143-1558>

Francisco Willian Melo de Sousa³

 <https://orcid.org/0000-0001-9852-6526>

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo⁴

 <https://orcid.org/0000-0001-6282-0571>

Francisca Isaelly dos Santos Dias⁵

 <https://orcid.org/0000-0002-6420-4382>

Maria Adelane Monteiro da Silva⁶

 <https://orcid.org/0000-0001-7579-2645>

RESUMO

Objetivou-se descrever os desafios encontrados na reativação do grupo de puericultura coletiva de uma Unidade Básica de Saúde. Trata-se de relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades de extensão universitária, realizadas em unidade de saúde, de um município do interior do estado do Ceará, Brasil, de junho a agosto de 2019. A reativação do grupo de puericultura coletiva buscou ampliar a atenção à saúde de crianças. No processo de reativação do grupo, encontraram-se os desafios: barreiras sociais existentes no território, alta demanda de trabalho dos profissionais apoiadores e dificuldades de comunicação com profissionais e usuários. Apesar destes, foi possível reativar e desenvolver as atividades do grupo, experiência que contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades dos acadêmicos, ampliando os conhecimentos acerca da saúde de crianças, do trabalho com grupos na Estratégia Saúde da Família e do planejamento e gestão em saúde. Desta forma, concluiu-se que o grupo de puericultura coletiva é uma estratégia potente de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, propiciando interação e socialização entre mães, crianças e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Cuidado da Criança. Estratégia Saúde da Família. Educação em Saúde. Saúde da Criança.



Recebido em: 16/09/2019

Aprovado em: 25/06/2020

Autor para correspondência:

Ingrid Kelly Morais Oliveira

Av. Comte, Maurocéllo Rocha Pontes, 150, Derby, Sobral, CE, Brasil. CEP: 62042-280

E-mail: ingridkelly17.ik@gmail.com



Copyright (c) 2020 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: ingridkelly17.ik@gmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: marceloleandrocavalcante98@hotmail.com

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA). Sobral, CE, Brasil. E-mail: williancarire123@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Sobral, CE, Brasil. E-mail: romualdocrca@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Sobral, CE, Brasil. E-mail: isaellydias@hotmail.com

⁶ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: adelanemonteiro@hotmail.com

ABSTRACT

This article reports the challenges found in the reactivation of the collective child care group at a Primary Health Care Unit. This is an experience report from university extension activities developed at a health unit of a municipality in the interior of Ceará state, Brazil, from June to August 2019. The reactivation of the collective child care group aimed to broaden children's health care. In this reactivation process, we found challenges: social barriers existing in the territory, workload high demand for supportive professionals, and communication difficulties between professionals and clients. Still, it was possible to reactivate and develop group activities. This experience contributed to developing students' competencies and abilities, expanding their knowledge about child health, group work in Family Health Strategy, and Health management and planning. Thus, we conclude that a collective child care group is a potential strategy for health promotion and disease prevention, providing interaction and socialization between mothers, children, and health professionals.

Keywords: Primary Health Care. Child Care. Health Family Strategy. Health Education. Child Health.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é concebida pelos atributos: primeiro contato, abordagem integral, continuidade e longitudinalidade, coordenação, abordagem familiar e comunitária, os quais se relacionam ao contato dos usuários à APS, à resolutividade desta, à capacidade de coordenação da atenção à saúde e aos cuidados prestados à população (MELO et al., 2018).

Nesse sentido, esses cuidados devem ser garantidos integralmente e de forma acessível, oportunizando o cuidado universal, no âmbito individual, familiar e comunitário, com incentivo à participação popular ativa, de forma a gerar consequências positivas na qualidade de vida e no desenvolvimento saudável em todos os ciclos de vida (ALMEIDA et al., 2018).

No que diz respeito à atenção à saúde da criança, ainda são enfrentadas dificuldades para se promover o cuidado contínuo, sendo que parcela significativa de crianças não tem o devido acompanhamento de saúde (BRASIL, 2012). Ademais, ainda, há desafios em meio à APS, principalmente quanto à garantia do acesso aos serviços de saúde e prestação de cuidado integral a toda população.

Assim, políticas públicas direcionadas à saúde da criança vêm evoluindo para além do caráter de articulação dos serviços e da prevenção das doenças, avançando para o desafio da promoção da saúde e ampliação do acesso à assistência de qualidade e resolutiva para alcançar atenção integral à saúde (SANINE et al., 2018). Nesta perspectiva, no Brasil, as práticas de promoção da saúde surgem como resultado de esforços para aprimoramento e qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS) e de discussões a respeito das

desigualdades sociais e iniquidades em saúde (HEIDMANN et al., 2018).

Essas políticas de saúde enfatizam a necessidade de se intensificar ações de incentivo ao aleitamento materno exclusivo, melhoria da articulação entre os níveis de atenção e organização dos serviços, de forma que esses se direcionem à promoção e ao monitoramento contínuo da saúde de crianças (SANINE et al., 2018).

Destarte, entendida como um conjunto de estratégias de produção da saúde, a promoção da saúde da criança, por meio do grupo de puericultura coletiva, é uma proposta de intensificar a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, garantindo o direito à saúde, possibilitando a qualificação da assistência e o desenvolvimento de ações educativas com mães/famílias, sendo potencial ferramenta para prestação da assistência integral à criança (BRANCO et al., 2014).

A puericultura constitui um conjunto de ações que guiam o profissional de saúde em relação ao cuidado integral com a criança, englobando a avaliação do crescimento e desenvolvimento, o monitoramento da situação vacinal, a promoção do aleitamento materno exclusivo, a orientação sobre alimentação saudável, higiene e prevenção de acidentes, e identificação precoce de fatores de risco à saúde e os encaminhamentos à atenção especializada em tempo oportuno (GOÉS et al., 2018).

Dessa forma, enfatiza-se a necessidade de estruturação de novas estratégias de promoção da saúde para atender às necessidades coletivas, em especial as carências referentes à saúde da criança. Para isso, é relevante conhecer e pontuar estratégias e desafios vivenciados em ações de aprimoramento dos serviços de saúde, proporcionando reflexões sobre o fazer da saúde pública, na Estratégia Saúde da Família. Assim, objetivou-se descrever os desafios enfrentados na reativação do grupo de puericultura coletiva de uma Unidade Básica de Saúde, do município do interior de Ceará.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do semiárido brasileiro, a partir de atividades extensionistas propostas por um módulo da matriz curricular da referida IES. As atividades de extensão foram realizadas em um Centro de Saúde da Família (CSF), da zona urbana de um município do interior do Ceará, de junho a agosto de 2019.

O município, localizado no noroeste do Ceará, constitui um cenário de práticas que integram serviços de saúde e instituições de ensino, obtendo cobertura de 100% pela Estratégia Saúde da Família (ESF), com 70 equipes distribuídas em 37 CSF (14 na zona rural e 23 na urbana). O CSF investigado iniciou as atividades em 2001, atualmente, possui quatro equipes de Saúde da Família e 3.117 famílias, acompanhando, aproximadamente, 10.184 pessoas, destas, 1.069 são crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade (SISAB, 2018).

O módulo supracitado busca integrar universidade, serviço e comunidade, de forma a contribuir com o fortalecimento dos serviços oferecidos nas unidades de saúde, além de ampliar a formação acadêmica e profissional dos graduandos, possibilitando a integração entre ensino, pesquisa e extensão, além da aplicação dos conhecimentos na prática profissional de enfermeiros.

A sistematização deste relato ocorreu por meio da observação participante e do diário de bordo, instrumento no qual se registram experiências diárias vividas, para que sejam realizadas futuras reflexões sobre o que foi realizado, constituindo ferramenta com capacidade de desenvolver a criticidade e reflexão sobre ações desempenhadas, contribuindo para construção do conhecimento de quem o utiliza (BÓSZKO; GULLICH, 2016). Posteriormente, analisaram-se os registros, por intermédio da leitura crítico-reflexiva para organização dos dados.

Por se tratar de relato de experiência, a pesquisa não foi submetida a Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos.

A partir da análise do diário de bordo, o conteúdo foi organizado nos seguintes tópicos: a) Da idealização à concretização: reativação do grupo de puericultura e b) Desafios no processo de reativação do grupo de puericultura.

Da idealização à concretização: reativação do grupo de puericultura

A iniciativa foi acordada, conjuntamente, com o gerente da unidade, os docentes e discentes, observando a fragilidade existente no território acerca do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na faixa etária de dois a cinco anos de idade. Cogitou-se sobre a reativação do grupo de puericultura coletiva do CSF, que estava desativado, em virtude da carência de recursos humanos para realização dos encontros.

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é necessário para visualizar os principais indicadores das condições de saúde das crianças. Esta ação pode ser realizada por enfermeiros, na atenção primária,

oportunizando a avaliação integral da saúde da criança, facilitando a detecção de alterações

precoces e a criação de planos de ações para promoção da saúde da criança (SANTOS et al., 2019).

A partir dessa necessidade identificada, iniciou-se o planejamento das atividades que seriam realizadas para reativação do grupo e desenvolvimento dos encontros, com as consultas de puericultura e momentos de educação em saúde para as mães. A equipe, junto à gerência, traçou estratégias a serem trabalhadas para identificação do público-alvo em situação de maior vulnerabilidade, o qual correspondeu às crianças de dois a cinco anos que, em maioria, não compareceram a todas as consultas de puericultura preconizadas pelo Ministério da Saúde.

As estratégias foram: construção de convite para ser entregue às mães, com data, local e horário da puericultura; consulta aos prontuários para preenchimento da planilha nominal das crianças por faixa etária, a ser atualizada pelos discentes e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com objetivo de avaliar a situação das consultas de puericultura de cada criança. Posteriormente, acordaram-se dias, horários e locais para organização, estruturação e operacionalização dos encontros do grupo de puericultura coletiva.

Dentre as estratégias de divulgação do grupo, realizou-se busca ativa das mães e crianças e distribuíram-se os convites impressos, com auxílio dos ACS, uma vez que esses possuem vínculo e contato fortalecidos com a população. Além disso, realizou-se momento de divulgação na sala de espera da unidade, em que se dialogou com os usuários sobre a importância da puericultura e os respectivos benefícios. A oportunidade se mostrou relevante, pois percebeu-se que ainda prevalece na comunidade a cultura de procurar o serviço de saúde, primordialmente, em casos agudos de doença, o que impacta na promoção da saúde e prevenção de agravos, resultando, principalmente, em dificuldades no desenvolvimento de programas de acompanhamento de saúde da criança (BRITO et al., 2018).

Ademais, procurou-se sensibilizar e articular com as equipes do CSF as temáticas, especificidades e necessidades a serem trabalhadas nos momentos de educação em saúde com as mães, de acordo com a faixa etária das crianças. Desta forma, optou-se pelos assuntos: desenvolvimento psicomotor, para crianças de dois anos; prevenção de acidentes domésticos, três anos; dermatites e verminoses, quatro anos; alimentação saudável e práticas de exercícios físicos, para crianças de cinco anos. Assim, a cada encontro, realizaram-se as consultas de puericultura coletiva e os momentos

de educação em saúde com as mães, com objetivo de proporcionar o empoderamento delas sobre os cuidados com a saúde dos (as) filhos (as).

Dessa forma, planejaram e elaboraram-se metodologias ativas para facilitar a abordagem das temáticas e ampliar o interesse e a adesão do público. Essas ferramentas partem do princípio de educação crítico-reflexiva, que proporcione ao educando a autonomia no processo de ensino-aprendizagem e formulação de conhecimento, sendo estratégias fundamentais para estimular e proporcionar a participação ativa em atividades de educação em saúde (VASCONCELOS et al., 2017).

Desafios vivenciados na reativação do grupo de puericultura coletiva

A reativação do grupo de puericultura coletiva teve como objetivo ampliar a atenção integral à saúde das crianças adscritas no CSF, contudo desafios foram enfrentados e superados, para que a intervenção se concretizasse.

Realizar atividades de cuidado na atenção primária não constitui tarefa fácil, os desafios são contínuos, contudo, quando superados, trazem resultados gratificantes. Diante de estudo realizado em Aracati (CE), nota-se que os desafios na implantação de ações de promoção da saúde são comuns, todavia, podem ser contornados, por meio de estratégias e otimização dos recursos disponíveis para conquistar resultados significativamente positivos (SOARES et al., 2016).

Por se tratar de unidade ativa, isto é, com demanda significativa de usuários e desenvolvimento de inúmeras práticas de promoção da saúde em território, tornou-se complexo estabelecer o dia, a periodicidade, o turno livre para o encontro da puericultura, visto que deveria ser em horário acessível para mães, crianças e profissionais de saúde. A sobrecarga dos profissionais também influencia na atenção adequada do serviço de saúde e no desenvolvimento de ações que vão além dos muros da unidade de saúde, limitando-se às consultas e reduzindo o contato com os usuários nos diversos espaços em que vivem, em meio ao território (BRANCO et al., 2014).

Assim, após conversa com a equipe, firmou-se que os encontros aconteceriam quinzenalmente, nas sextas-feiras, no turno da manhã, por ser o horário mais acessível, apesar de coincidir com o horário escolar de muitas crianças, situação que constituiu outro contratempo e dificultou a adesão do público esperado às ações do grupo.

Outro desafio correspondeu em definir o local onde as ações seriam realizadas. Selecionaram-se duas instituições sociais presentes no território do CSF, a fim de ampliar o contato com a população. Contudo, deparou-se com as barreiras sociais existentes no território, marcado pelo domínio de organizações criminosas e disparidades

socioeconômicas que impediram o contato com e entre as populações das diversas microáreas do território e dificultaram o acesso aos equipamentos sociais. Como estratégia para superar esses desafios, estabeleceram-se três locais diferentes e acessíveis aos públicos de microáreas afins, em datas distintas, para que todas pudessem participar.

Durante a realização dos encontros, deparou-se com outro empecilho relacionado às demandas de trabalho dos enfermeiros da unidade que auxiliariam no desenvolvimento das consultas de puericultura, o que gerou atrasos no início dos encontros e diminuíram a adesão das mães, devido ao tempo de espera. Desta forma, evidencia-se a sobrecarga de atividades, fator que tem gerado pouco tempo e disponibilidade dos profissionais para desenvolverem atividades de promoção e prevenção da saúde. Tal obstáculo se torna uma fragilidade, visto que, dentre as atividades que o enfermeiro deve desenvolver, está a promoção da saúde, sendo, portanto, necessário que esse profissional possa desempenhar essas tarefas, além das demandas de rotina dos serviços de saúde (ROSA et al., 2018).

Mesmo com as dificuldades estruturais, foi possível conduzir as consultas de puericultura com os enfermeiros. Apesar do não comparecimento de todo o público esperado, número significativo de mães e crianças comparecem a cada encontro, com média de 12 mães e 13 crianças, possibilitando o desenvolvimento das consultas e atividades de educação em saúde com as mães.

Por fim, a comunicação entre os acadêmicos, equipes do CSF e com os próprios usuários para condução da reativação, estruturação e operacionalização do grupo de puericultura coletiva também se configurou como desafio. Houve dificuldades de comunicação com alguns profissionais, o que pode estar relacionado à alta demanda e às diversas tarefas a serem desempenhadas na unidade. Além disso, o público-alvo não teve participação ativa na reativação do grupo, devido, principalmente, às dificuldades de articulação e interação, na fase de estruturação dos encontros do grupo, situação que evidencia a importância da busca ativa das mães e crianças no território e da participação ativa dos usuários nos serviços de saúde.

Dessa forma, visto que a comunicação é ferramenta essencial para o desempenho satisfatório das ações, é imprescindível fortalecer essa competência inerente ao cuidado, para que este seja efetivo e resolutivo em todas as redes de atenção, em especial na Atenção Primária à Saúde, em que a interação e participação social ativa são fundamentais para construção de uma assistência à saúde que atenda às necessidades da população (BROCA; FERREIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais desafios enfrentados na reativação do grupo de puericultura coletiva foram as barreiras sociais existentes no território do CSF, a alta demanda de trabalho dos profissionais apoiadores e as dificuldades de comunicação com profissionais e usuários. Apesar dos desafios vivenciados, a experiência contribuiu para formação e desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem, no campo do saber e saber fazer.

Assim, a experiência permitiu aos estudantes ampliar os conhecimentos acerca da saúde da criança, do trabalho com grupos na Estratégia Saúde da Família e do planejamento e gestão em saúde, bem como corroborou para instigar estudos e estratégias de atuação profissional, concernente à saúde da criança, no âmbito da Atenção Primária.

Concluiu-se que o grupo de puericultura coletiva é uma estratégia potente de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, propiciando interação e socialização entre mães, crianças e profissionais de saúde, constituindo momento produtivo, com troca de saberes e fortalecimento da integração ensino-serviço, refletindo na melhoria da saúde de crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.R. et al. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015–2017). *Rev Panam Salud Publica*, v. 42, n. e180, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e180/>. Acesso em: 4 set. 2019.

BOSZKO, C.; GULLICH, R.I.C. O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia. *Biografía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza*, v. 9, n. 17, p. 55-62, 2016. Disponível em: <http://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/biografia/article/view/5812>. Acesso em: 5 ago. 2019.

BRANCO, C.K.C.G. et al. Puericultura em Grupo: uma nova Perspectiva na Atenção à Saúde da Criança - Relato de Experiência. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 18, n. 1, p. 63-68, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/21240>. Acesso em: 23 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p.272.

BRITO, G.V. et al. Consulta de puericultura na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. *Rev APS*, v. 21, n. 1, p. 48-55, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16040>. Acesso em: 29 set. 2019.

BROCA, P.V.; FERREIRA, M.A. Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. *Esc Anna Nery*, v. 19, n. 3, p. 467-474, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300467&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 set. 2019.

GÓES, F.G.B. et al. Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm.*, v. 71, n. 6, p. 2808-2817, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202808&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 ago. 2019.

HEIDEMANN, I.T.S.B. et al. Estudo comparativo de práticas de promoção da saúde na atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. *Cad Saúde Pública.*, v. 34, n. 4, p. e00214516, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000405013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 set. 2019.

MELO, E.A.; MENDONÇA, M.H.M.; OLIVEIRA, J.R.; ANDRADE, G.C.L. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. *Saúde Debate*, v. 42, n. 1, p. 38-51, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500038&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 set. 2019.

ROSA, A.C. et al. Atuação do enfermeiro na realização da puericultura: desafios e perspectivas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 11, p. 1099-1105, 2018. Disponível em: <http://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/REAS149.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SANINE, P.R. et al. Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública.*, v. 34, n. 6, e00094417, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

311X2018000605002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 set. 2019.

SANTOS, G.S. et al. Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. *Rev Fun Care Online*, v. 11, n. 1, p. 67-73, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968605#fulltext_urls_biblio-968605. Acesso em: 28 set. 2019.

SOARES, D.G.; PINHEIRO, M.C.X.; QUEIROZ, D.M. Implantação da Puericultura e Desafios do Cuidado na Estratégia Saúde da Família em um Município do Estado do Ceará. *Rev Bras Promoç Saúde*, v. 29, n. 1, p. 132-138, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3713>. Acesso em: 24 ago. 2019.

.....

.....

.....

.....